

APLICAÇÃO DE MEL DE ROSMANINHO EM PRODUTOS COSMÉTICOS

Joana Frazão¹, Miguel Vilas-Boas¹, Maria João Sousa¹

¹ Centro de Investigação da Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança,
Campus de Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal
*joaos@ipb.pt

A história dos cosméticos é paralela à história dos produtos apícolas. De todos estes produtos (mel, própolis, cera pólen geleia real e apitoxina) o mel foi sempre o mais usado ao longo da história da Humanidade. Os seus efeitos benéficos para a pele têm já uma longa reputação. Apesar do facto destes produtos terem sido usados desde civilizações antigas como os egípcios, a informação sobre este mel específico com origem em plantas endémicas da Península Ibérica, não existe, uma vez que a análise destes produtos pela comunidade científica só se desenvolveu recentemente. Como componente cosmético o mel contribui para a hidratação e tem um efeito calmante na pele seca, ajuda a regeneração de feridas, devido ao seu efeito antimicrobiano, antioxidante e anti-inflamatório [1].

Com este trabalho pretendeu-se desenvolver uma formulação cosmética para aplicação tópica que combine o mel de Rosmaninho, do norte de Portugal e óleos essenciais de plantas medicinais com efeitos conservantes.

Foram desenvolvidos dois cremes, produzidos com 5% de ácido salicílico e 10% de ureia e óleo essencial de *Mentha pulegium*. A diferença entre as formulações foi a proporção de mel em cada um, com 1% e 3,5% respectivamente no creme 1 e 2. Um creme controlo foi preparado sem adição de mel. Todas estas formulações cosméticas foram testadas quanto à sua estabilidade microbiológica e física.

Da análise dos resultados dos diferentes cremes pudemos concluir que nenhuma das formulações apresentou propriedades antimicrobianas contra *Pseudomonas sp.* ou contra *Bacillus subtilis* mas foram resistentes ao *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, o que significa que o sistema de conservante natural utilizado não apresentou um controlo microbiológico completo.

As formulações foram também testadas quanto à sua estabilidade quando expostas à luz. A cor de todas as formulações sujeitas a análise alterou-se (de amarelo claro para amarelo escuro). O pH do creme 2 variou de 4,1 para 5 em comparação com a amostra referência. Assim em ambas as formulações houve alterações ao longo do tempo. A viscosidade foi medida em todas as amostras no tempo zero e após 24 dias. O valor deste parâmetro decresceu no creme 1 de 69200 mPa para 51940 mPa, mas aumentou no creme 2 de 45680 mPa para 94910 mPa.

Gostaríamos de agradecer a Francielle Almeida pelo seu contributo para o desenvolvimento deste trabalho.

Referências:

1 – Krell, R., (1996), Value-added products from beekeeping, FAO AGRICULTURAL SERVICES BULLETIN No. 124, 200-276